

Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2017

População residente

Em 2017, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 254 368 pessoas, das quais 118 411 homens e 135 957 mulheres, valores que representam uma diminuição da população residente de 508 pessoas face a 2016, traduzindo-se numa taxa de crescimento efetivo negativa, de -2,0‰ (-6,1‰ em 2016). Continua assim a tendência de decréscimo populacional iniciada em 2011, ainda que menos acentuada nos últimos 3 anos.

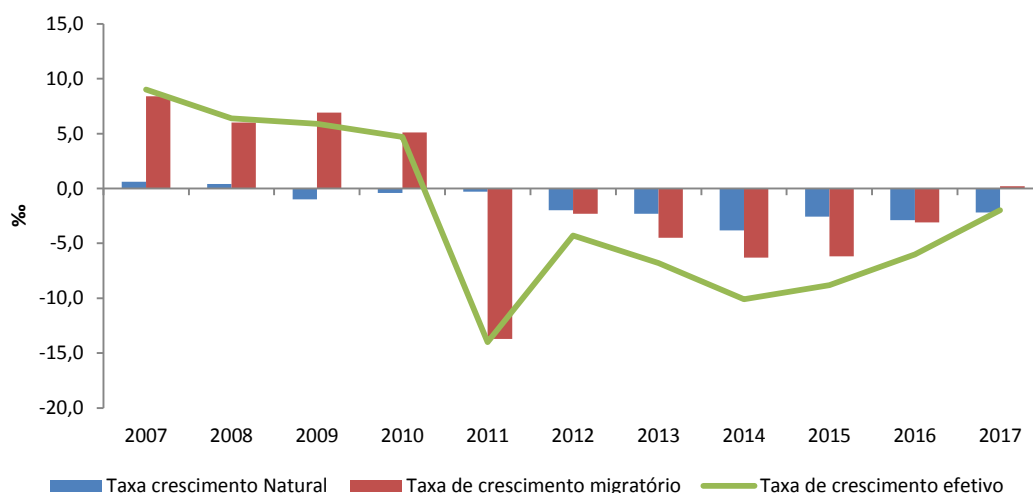
Para este decréscimo contribuiu essencialmente o valor negativo da taxa de crescimento natural de -2,2‰, uma vez que o valor da taxa de crescimento migratório foi positivo em 0,2‰. Santana, Machico e Porto Moniz foram os municípios que registaram as taxas de crescimento efetivo negativas mais elevadas (-9,9‰, -8,9‰ e -8,4‰, respetivamente).

Quanto ao crescimento natural, verificou-se, conforme referido no parágrafo anterior, uma taxa negativa de -2,2‰ na RAM (-2,9‰ em 2016). Os valores negativos mais expressivos foram apresentados pelos municípios de Porto Moniz (-15,1‰) e Santana (-9,1‰).

No que se refere ao crescimento migratório, o valor na RAM, conforme já mencionado, foi positivo em 0,2‰ (-3,1‰ em 2016), verificando-se, no entanto, valores negativos em Câmara de Lobos (-6,7‰), Machico (-5,3‰), Santana (-0,9‰) e Funchal (-0,6‰). Note-se que nos restantes sete municípios, esta taxa apresentou valores positivos.



Variação populacional e suas componentes, 2007-2017



Em termos percentuais, na RAM, a proporção de jovens continuou a diminuir em 2017, representando 13,9% da população total (14,3%, em 2016). A proporção de idosos manteve também a tendência crescente dos últimos anos, atingindo 16,4% da população residente (16,0%, em 2016).

Os municípios de Santa Cruz e Câmara de Lobos foram os que registaram maior percentagem de jovens (16,5% e 16,4%) e menor percentagem de idosos (11,0% e 11,9%, respetivamente).

São Vicente continua a ser o município com maior percentagem de idosos (25,9%) e Santana aquele que possui a menor percentagem de jovens (10,2%).

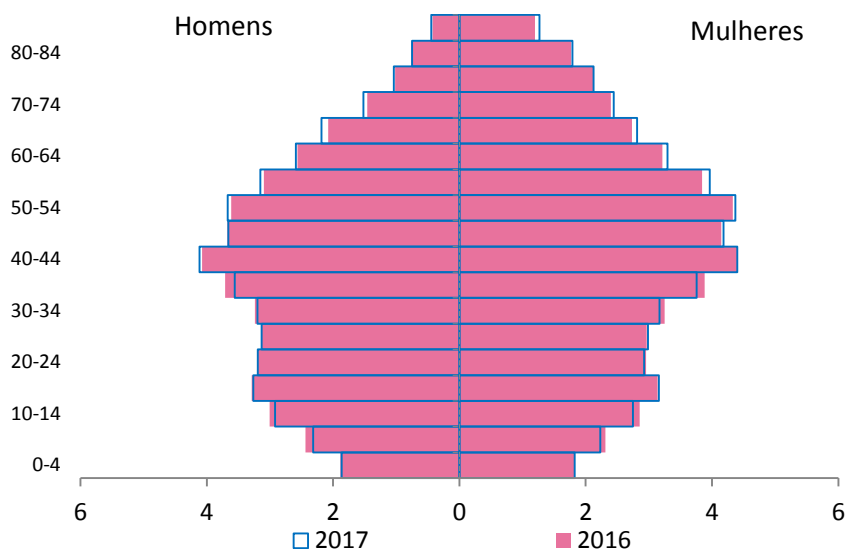
No Porto Santo, Santa Cruz, Câmara de Lobos e Machico a proporção da população em idade ativa superou o valor da Região (69,7%). Os valores mais baixos deste indicador registaram-se nos municípios do Porto Moniz (63,3%) e São Vicente (63,4%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Pirâmides etárias, 2016-2017



(em percentagem da população total residente)

Em 2017, na RAM, o índice de dependência total situava-se em 43 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíram 20 jovens e 24 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

O valor mais elevado do índice de dependência de jovens verificou-se em Câmara de Lobos (22,9), e o mais baixo em Santana (15,7).

Quanto ao índice de dependência de idosos, São Vicente registou o valor mais alto (40,8) e Santa Cruz o mais reduzido (15,2).

Em 2017, o índice de envelhecimento na RAM era de 118 idosos por cada 100 jovens, sendo São Vicente e Santana os municípios mais envelhecidos (242 e 241, respetivamente) e Santa Cruz o menos envelhecido (67).

Natalidade

Em 2017, registaram-se 1 960 nados-vivos, filhos de mães residentes na RAM, mais 5,5% (102 crianças) que em 2016 (-4,6%), o que corresponde a uma taxa bruta de natalidade de 7,7 nados-vivos por mil habitantes.

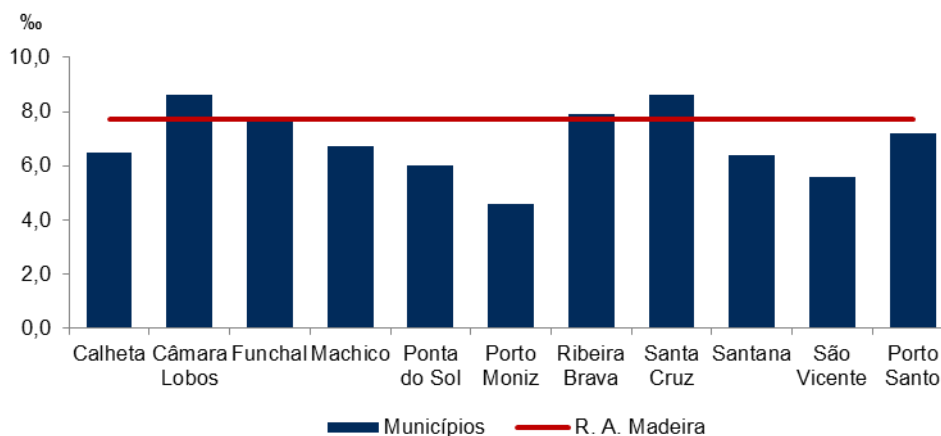


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Esta tendência de crescimento verificada para a Região foi replicada em quase todos os municípios da RAM, excluindo-se apenas Câmara de Lobos (8,6‰ em 2017; 9,4‰ em 2016), Porto Moniz (4,6‰ em 2017; 7,1‰ em 2016) e Porto Santo (7,2‰ em 2017; 8,1‰ em 2016), onde se observaram decréscimos face a 2016. Note-se ainda que as taxas mais elevadas foram registadas em Câmara de Lobos e Santa Cruz, ambos com 8,6 nados-vivos por mil habitantes, valor acima da média da RAM. As mais baixas verificaram-se em Porto Moniz (4,6 nados-vivos por mil habitantes) e São Vicente (5,6‰).

Taxa bruta de natalidade, por município, 2017



O acréscimo de nados-vivos verificado em 2017 resultou numa ligeira recuperação do índice sintético de fecundidade face ao ano anterior, passando de 1,07 filhos por mulher em idade fértil em 2016 para 1,16 em 2017.

Cerca de 54% dos nados-vivos nasceram fora do casamento: 29,9% com coabitação dos pais e 24,4% sem coabitação dos pais.

Entre 2016 e 2017, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho desceu ligeiramente, de 30,4 anos para 30,0 anos, e a idade média da mãe ao nascimento de um filho também se reduziu de 32,1 anos para 32,0.

Mortalidade

Em 2017 registaram-se 2 513 óbitos de residentes na RAM, mais 101 (-3,9%) do que em 2016. A taxa bruta de mortalidade foi de 9,9‰, valor ligeiramente inferior ao de 2016 (10,2‰).

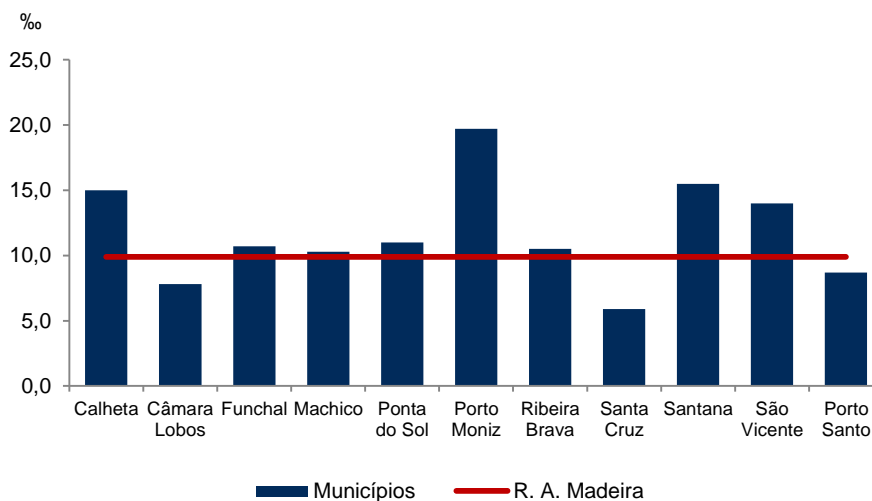


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O município de Santa Cruz foi o que registou o menor número de óbitos por mil habitantes, apresentando uma taxa bruta de mortalidade de 5,9‰. As taxas de mortalidade mais elevadas verificaram-se nos municípios de Porto Moniz (19,7‰) e de Santana (15,5‰).

Taxa bruta de mortalidade, por município, 2017



O número de óbitos variou ao longo do ano atingindo regra geral valores mais elevados nos meses de inverno e inferiores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2016 e 31 de março de 2017 registaram-se, em média, 238 óbitos mensais, enquanto entre 1 de junho e 30 de setembro de 2017 faleceram, em média, 202 pessoas em cada mês.

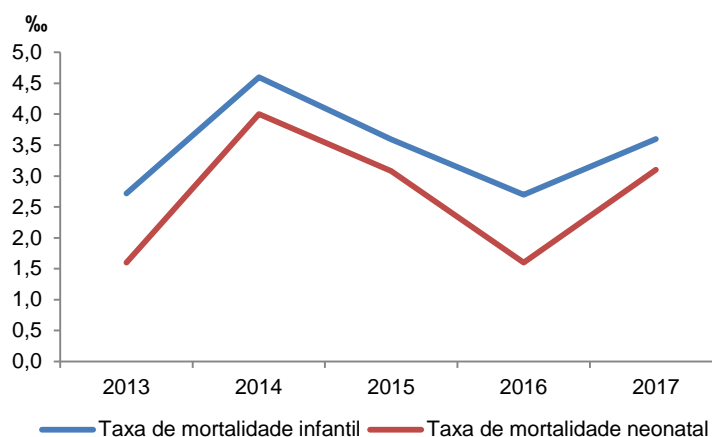
No período em análise, ocorreram 7 óbitos de crianças com menos de 1 ano, mais 2 que em 2016 (5 óbitos). A taxa de mortalidade infantil foi de 3,6 óbitos por mil nados vivos, aumentando face ao valor registado em 2016 (2,7 óbitos por mil nados-vivos).

Em 2017 registaram-se 6 óbitos neonatais (3 em 2016), dos quais 3 ocorreram no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2017, foi de 3,1 óbitos por mil nados-vivos, superior ao valor de 1,6‰ registado em 2016. No mesmo ano, a taxa de mortalidade neonatal precoce diminuiu de 1,6‰, em 2016, para 1,5‰ em 2017.



Taxa de mortalidade infantil e Taxa de mortalidade neonatal,

R. A. Madeira, 2013-2017



No triénio 2015-2017, a esperança de vida à nascença para a população residente na RAM foi estimada em 78,18 anos, tendo sido de 74,25 para os homens e de 81,43 para as mulheres. Estes valores foram ligeiramente superiores aos obtidos para o período antecedente (73,96 anos para os homens e 81,41 para as mulheres), mantendo-se a tendência de aumento da longevidade.

No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente na RAM foi de 17,75 anos: 15,12 anos para os homens e 19,40 anos para as mulheres.

Nupcialidade

Na RAM, em 2017, realizaram-se 962 casamentos, o que representa um aumento de 11,7% relativamente ao ano transato (861 casamentos). Do total de casamentos observados neste período, 97,8% foram celebrados entre pessoas de sexo oposto, sendo que os restantes celebraram-se entre pessoas do mesmo sexo (21 no total).

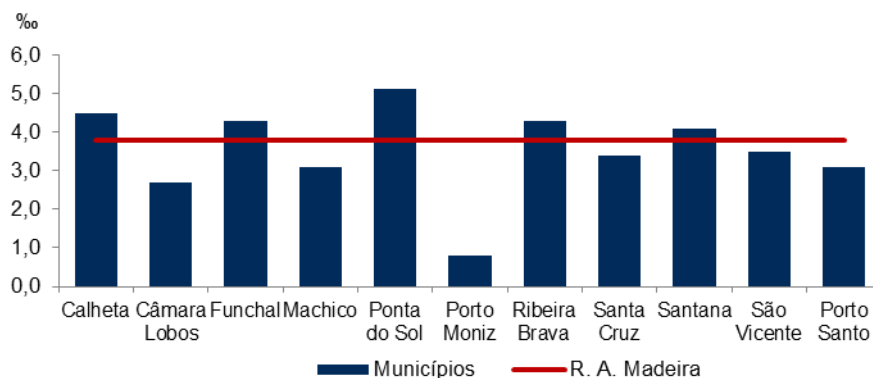
O valor da taxa bruta de nupcialidade situou-se nos 3,8 casamentos por mil habitantes (3,4 por mil habitantes em 2016). Os municípios de Ponta do Sol (5,1‰), Calheta (4,5‰), Ribeira Brava e Funchal (ambos com 4,3‰) e Santana (4,1‰) registaram taxas de nupcialidade superiores ao valor médio da RAM.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Taxa bruta de nupcialidade, por município, 2017



No período em análise, 49,6% dos casamentos – 477 – realizou-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo setembro o mês com maior frequência (141), seguido de julho (140) e agosto (112). Em média, foram registados 80 casamentos por mês ao longo de 2017.

Em mais de metade (58,9%) dos casamentos realizados em 2017, os nubentes já possuíam residência anterior comum, situação que traduz uma inversão da tendência crescente dos últimos anos, já que a percentagem em 2016 era ligeiramente superior (59,8%).

A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto também tem vindo a aumentar, passando de 65,0% em 2016 para 66,6% em 2017.

A idade média ao primeiro casamento em 2017 situou-se em 33,4 anos para os homens e 31,3 anos para as mulheres, face a 32,9 anos e 31,5 anos, respetivamente, em 2016.

Na RAM, em 2017, ocorreram 963 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 3,8‰ (cerca de 4 viúvos por mil habitantes): nos homens 1,9‰ e nas mulheres 5,9‰.

Os dados provisórios dos casamentos dissolvidos por divórcio mostram que em 2017, na RAM, foram decretados 556 divórcios, menos 96 do que em 2016, correspondendo a uma taxa bruta de divorcialidade de 2,2‰.

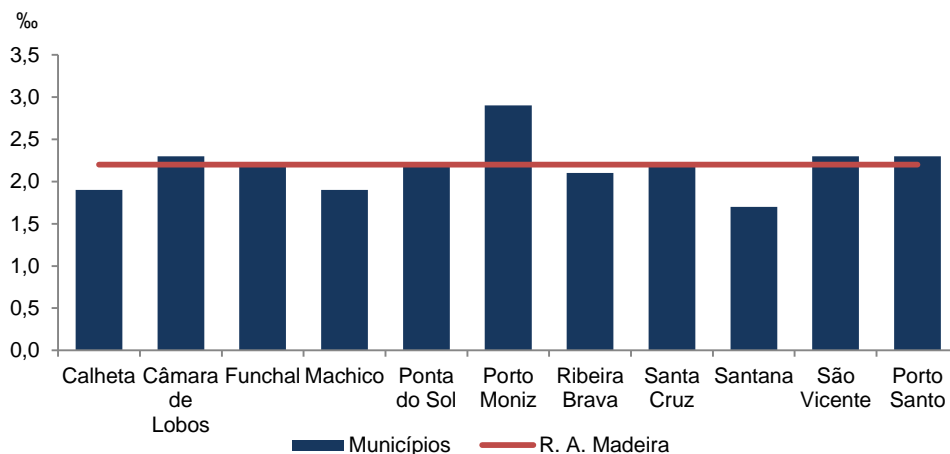
Os municípios do Funchal e Santa Cruz foram os que mais contribuíram para a redução dos divórcios ocorrida em 2017 relativamente a 2016, uma vez que juntos representam 71,9% da redução atrás referida (96 divórcios). O município do Porto Moniz foi o que registou a maior taxa de divorcialidade (2,9‰). Do lado oposto, o destaque vai para a Santana, que registou a menor taxa de divorcialidade (1,7‰), seguido da Calheta e Machico, ambos com 1,9‰, valores inferiores à média regional.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Taxa bruta de divorcialidade, por município, 2017



Em 2017, a idade média ao divórcio era de 45,1 anos para os homens e de 42,5 anos para as mulheres, idades inferiores às verificadas no ano anterior, que se fixaram em 45,6 anos e 42,9 anos, respetivamente.

População estrangeira

Os dados fornecidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) indicam que, a 31 de dezembro de 2017, a população estrangeira residente na RAM totalizava 6 720 pessoas (mais 10,0% que em 2016), distribuídas entre detentoras de títulos de residência (6 692) e de vistos de longa duração (28).

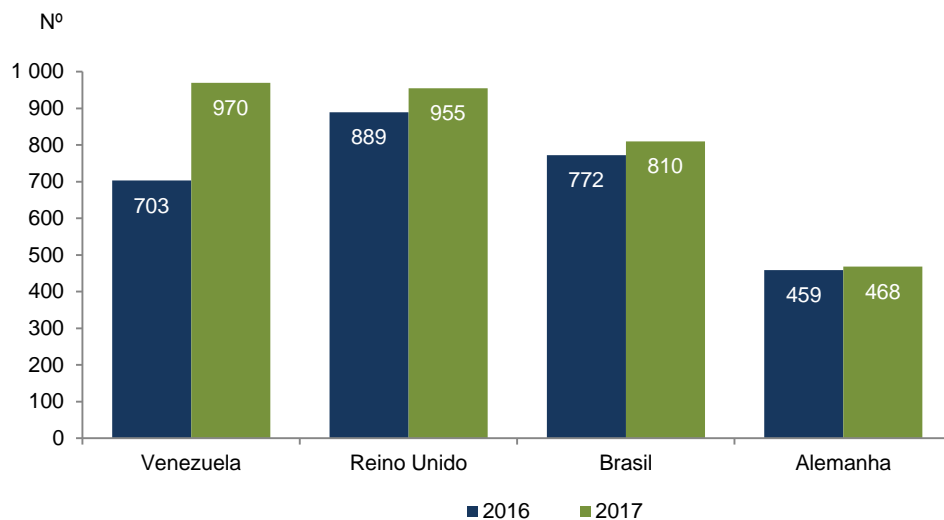
Os nacionais da Venezuela (14,4%), Reino Unido (14,2%), Brasil (12,1%), e Alemanha (7,0%) continuam a representar as principais comunidades estrangeiras a residirem na Região.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

**Principais nacionalidades a residirem ou a permanecerem legalmente,
R. A. Madeira, 2016-2017**



A nacionalidade venezuelana voltou a apresentar em 2017 um assinalável incremento (+38,0%) no número de estrangeiros detentores de títulos de residência a residir na Região (703 em 2016 e 970 em 2017).

Em termos de distribuição geográfica, é no Funchal que a população estrangeira tem maior expressão (59,2% do total da Região), seguindo-se Santa Cruz (13,8%), Calheta (7,3%) e Porto Santo (4,0%). Por género, há uma ligeira preponderância do sexo feminino (51,1%) sobre o masculino (48,9%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"